

Gestor: Schroder Investment Management Brasil Ltda

Fundo: Schroder Best Ideas FIA (CNPJ 24.078.020/0001-43)

Data: 29/06/2021

Gestora

1 – O gestor do fundo, está devidamente autorizado para exercer a função pela CVM?

Sim, Ato Declaratório CVM nº 6816 de 10 de maio de 2002.

2- Os profissionais da gestão que possuem alçada para decisão sobre aplicações, estão devidamente certificados, nos termos do código ANBIMA?

Sim.

3- A gestora recebe rebate pela alocação em ativos financeiros, quais as regras?

Não.

4- Quais as regras de rebate de taxas para distribuidores/alocadores?

Cada contrato com distribuidores e alocadores possui uma negociação exclusiva.

5- Na compra de um ativo como é feito a distribuição nos fundos da entidade?

As ordens de compra e venda de ações são geradas pre-alocadas em sistema e executadas eletronicamente via protocolo FIX. As alocações são realizadas via sistema preço a preço, observado o preço médio de execução e a proporção (pro-rata).

6- Existe pré-boletagem?

Sim, as ordens são geradas em sistema pela equipe de gestão.

7- Como funciona o chinese wall em caso de a gestora possuir outras atividades?

Não se aplica.

8- Toda a decisão de investimento passa pelo compliance?

O sistema de gestão utilizado possui Compliance ex-ante. Ordens com alertas de Compliance são revisadas e aprovadas ou rejeitadas.

As decisões de investimentos são abordadas em comitês, conforme abaixo descritos, com a participação do Head de Risco e Compliance.

(i) Comitê de Renda Variável: tem a função de monitorar relatórios de risco e discutir assuntos relevantes e tomar decisões sobre renda variável;

O Comitê de Renda Variável é composto pelos seguintes membros: Equity Portfolio Managers, Investment Risk Manager Brazil, Country Head Brazil, Head of Sales Brazil, Head of Risk and Compliance Brazil, Investment Risk Manager Americas, Investment Communications, Equity Analysts, Head of Fixed Income

Brazil, Country Head Argentina, Head of Risk Americas, Head of Emerging Market Equities e Client Portfolio Manager.

(ii) Comitê de Renda Fixa e Crédito: tem a função de monitorar relatórios de risco e discutir assuntos relevantes e tomar decisões sobre renda fixa e crédito;

O Comitê de Renda Fixa e Crédito é composto pelos seguintes membros: Head of Fixed Income Latam, Country Head Brazil, Head of Fixed Income Research, Head of Fixed Income Brazil, Head of Risk and Compliance Brazil, Fixed Income Portfolio Manager, Credit Portfolio Manager /Analyst, Risk and Compliance Analyst, Investment Risk Manager Brazil, Head of Sales Brazil e Credit Analyst.

9- Caso haja uma posição contrária do compliance, quem determina a efetivação da posição?

A área de Compliance da Schroder Brasil atua com independência e autoridade. O acompanhamento do cumprimento das regras de Compliance é realizado de forma extensiva e contínua.

!

10- Como é verificado a adesão dos limites de risco, limites legais ou regulamentares das posições dos fundos sob gestão? Existe alguma consultoria que auxilia esse processo?

Não existe consultoria externa contratada. A área de Compliance realiza monitoramento diário de enquadramento das carteiras dos Fundos (ex-ante e ex-post).

Dois tipos de limite são controlados, limites de regulamento e internos. Os limites internos são estabelecidos de acordo com a estratégia de gestão de cada fundo, podem não estar previstos em regulamento e estão sujeitos a alteração sem prévia comunicação. São eles: tracking error, B-Var, beta, limites de concentração por ação e setorial e número de ativos.

11- Se existe, como são tratados os conflitos de interesse resultantes da participação ou atuação dos sócios ou executivos em outros negócios

Não há participação de sócios e/ou executivos em outros negócios.

12- A gestora possui consultoria jurídica? Própria ou de terceiros?

A Schroder contrata Consultoria Jurídica terceirizada.

13- Aonde fica o dinheiro da tesouraria da instituição?

Fundo Soberano Renda Fixa composto por títulos públicos.

Fundos

14- O fundo já sofreu alteração com perda de histórico de informação do mesmo?

Não

15- Onde fica o servidor de armazenamento de informações? Existe redundância? Plano de continuidade de negócio?

A Schroder possui um datacenter local e o processo de back-up é realizado diariamente no servidor na Schroders em NY.

Plano de continuidade de negócio

A Schroder Brasil adota um plano de contingências, continuidade de negócios e recuperação de desastre ("Plano de Contingência") para suas atividades, que foi desenvolvido para informar e orientar os Colaboradores que participarão do plano de contingência, bem como a utilização dos recursos físicos e tecnológicos em casos de desastres.

O objetivo do Plano de Contingência é definir os procedimentos de recuperação e continuidade de negócios (Disaster Recovery Plan) adotados, detalhando a infraestrutura, os equipamentos e apoio técnico disponíveis, a fim de instruir os usuários a enfrentar uma situação em que o escritório da Schroder Brasil não esteja operacional.

A configuração dos serviços disponibilizados poderá ser alterada em casos de atualização de equipamentos, ou modificações dos serviços prestados. O Plano de Contingência será revisado semestralmente, e sempre que houver uma alteração relevante na forma de guarda de arquivos, manuseio e acesso aos sistemas em geral, acesso a sites específicos ou acesso a serviços (Broadcast, Bloomberg, Inoa, MSCI, etc.).

O Plano de Contingência contempla as seguintes fases:

(i) Declaração do Plano de Contingência

Somente as determinadas pessoas têm poderes para declarar o plano de contingência.

Após a identificação do incidente, o responsável pelo acionamento do plano de continuidade de negócios operacional, deve utilizar uma das três formas disponíveis pela Sion People Center ("Sion"), citadas logo abaixo, para acionar a contingência. No acionamento deverá ser descrita quais pessoas que utilizarão os serviços, facilitando, assim, o processo de recepção dos usuários. Adicionalmente, os colaboradores possuem equipamento para trabalho remoto ("home office").

(ii) Deslocamento para o site de contingência

Os Colaboradores designados pelo responsável que utilizarão os serviços do Plano de Contingência deverão se dirigir ao site de contingência pré-determinado pela Sion, no qual deverão realizar a identificação e retirada do controle de acesso, onde uma pessoa da Sion ficará responsável em direcionar os usuários às suas respectivas salas de contingência.

Com a finalidade de garantir a segurança e a responsabilidade sobre os equipamentos de acesso ao edifício e às salas de contingência (crachás/tokens), é necessário que o colaborador assine a lista de presença quando o recebimento dos equipamentos.

Após assinar a lista de presença, será entregue a cada usuário um crachá para acesso ao site de contingência e para acesso restrito a porta da sala de contingência. Após isso as pessoas serão encaminhadas a sua sala de contingência.

O crachá (tipo aproximação) será entregue quando da identificação do usuário e deverá ser utilizado tanto para identificação quanto para acesso e, portanto, requer a fixação em local visível durante todo o tempo de permanência no site de contingência.

(iii) Acompanhamento de Contingências

Serão definidos, previamente, os responsáveis que deverão contatar os responsáveis de cada área, dando início ao processo e servindo como apoio das atividades e acompanhamento da contingência.

(iv) Treinamentos

Deverá ser realizado um treinamento por ano do Plano de Contingências. Os sistemas a serem testados devem seguir o roteiro operacional que consta no Plano de Contingências.

(v) Comunicado aos Clientes

O departamento Client Service da Schroder Brasil deverá enviar comunicado aos clientes avisando o procedimento de contingência de acordo com o layout definido no Plano de Contingência.

16- O fundo sofre ou já sofreu auditoria externa? quem?

Sim, KPMG Auditores Independentes

17- Como é feito o processo de decisão de investimento?

A Schroders possui equipe própria de pesquisa. Temos atualmente 8 pessoas envolvidas na Renda Variável Brasil. 4 pessoas baseadas em São Paulo, 1 analista/gestor, Alexandre Moreira, 1 analista, João Noronha, e 2 Analistas Assistentes, Arthur Pontes, e Jaime Dayan. Temos outras 4 pessoas baseadas em Londres que também possuem atuação na gestão de Renda Variável Brasil – Pablo Riveroll, Gestor do portfólio de Ações Latam e de fundos dedicados em Brasil, Waj Hashmi, gestor do fundo BRIC, Nicholas Field, gestor do fundo Global Emerging Markets Opportunites e Robert Davy, gestor do fundo Emerging Markets. Todos estes portfolios possuem posições relevantes em ações Brasileiras, possibilitando uma sinergia muito positiva de 4 analistas/gestores baseados localmente com 4 gestores em Londres. Esta estrutura faz com que os profissionais de gestão no Brasil recebam inputs globais sobre os mercados (incluindo Brasil) e, ao mesmo tempo, compartilhem com o time em Londres sua visão local sobre a bolsa brasileira. Entendemos que o time de gestão integrado seja um das principais vantagens competitivas da Schroders. A equipe global de Research da Schroders também oferece um suporte por meio da integração por sistemas globais (Nexus – sistema de Global Research Database, que oferece aos profissionais de investimento da Schroders acesso instantâneo às análises e modelos elaborados pelos nossos analistas globalmente) e constante troca de informações.

A filosofia da Schroders consiste em uma administração de recursos essencialmente ativa e baseada em análise fundamentalista, conduzida por equipe própria de analistas. Além disso, utilizamos os sistemas Bloomberg e BroadCast para auxiliar nas decisões de investimentos, análise do mercado/ papéis, etc.

Schroders

Nossos gestores e analistas são fortemente encorajados a se reunirem com as empresas e tais informações sempre são divididas com a equipe por meio da integração da área de investimentos em âmbito global. Trata-se de um processo disciplinado e sistemático junto a um time experiente e que conta com uma série de recursos mencionados anteriormente.

Os analistas estudam as empresas com base fundamentalista e classificam as mesmas com avaliação de 1 a 4 (1 sendo recomendação de compra e 4 de venda). Eles participam dos comitês dos produtos nos quais eles expõem suas recomendações e suas avaliações de empresas aos gestores. A decisão final sempre cabe ao gestor do fundo.

Além disso, utilizamos os sistemas Bloomberg e Grid para auxiliar nas decisões de investimentos, análise do mercado/ papéis, etc. O Grid (Global Research Database) oferece aos profissionais de investimento da Schroders acesso instantâneo às análises e modelos elaborados pelos nossos analistas globalmente. Utilizamos também o BroadCast e Economática.

Nossos gestores e analistas são fortemente encorajados a reunir-se com as empresas e tais informações sempre são divididas com a equipe por meio da integração da área de investimentos em âmbito global.

O processo de investimento inclui:

- ABORDAGEM BOTTOM UP busca 100% do valor agregado do ativo
- Análise Fundamentalista de ativos utilizando base de dados própria de pesquisa/modelos (Nexus)
- CONTROLE DE RISCOS regras de stop-loss, garantindo uma abordagem rigorosa e proativa.

São feitas reuniões mensais de estratégia, os ativos passam por uma análise fundamentalista e a construção da carteira começa pela seleção dos ativos, então é criado um modelo de carteira, que é implementado para o cliente. O próximo passo é a execução da carteira e monitoramento constante. Trata-se de um processo disciplinado e sistemático junto a um time experiente e dotado de recursos

A análise de ativos passa pelos seguintes passos:



É feita uma análise fundamentalista e aprofundada dos ativos. Possuímos uma base global de dados para pesquisas de investimentos, chamada Nexus, localizada na intranet, com modelagem e avaliação consistente das disciplinas, consistentes suposições econômicas, monetárias e de preços e permite mensurar o impacto quantitativo do analista.

São feitos rankings dos ativos e dos analistas semanalmente e mensalmente são feitas revisões das carteiras por uma perspectiva setorial.

18- Quem são os profissionais envolvidos no processo de gestão do fundo?

Investimentos



Pablo Riveroll – Head of Brazilian Equities

James Gotto - Brazil manager for GEM core and EM Small Cap

Waj Hashmi - Brazil manager for BRICs and EM Equity Alpha

Nicholas Field – Brazil manager for GEM Opps

	<p>Pablo Riveroll - Head of Brazilian Equities and LATAM</p> <p>Em outubro de 2014 Pablo foi promovido para Head of Latin America. Ele tem sido um analista de ações Latam na Schroders desde Julho de 2010 e tornou-se co-gestor do fundo Schroder ISF Latin America em Julho de 2014. Anteriormente a Schroders, ele foi um associate no Credit Suisse, onde foi parte do time de research de ações LATAM desde 2006, inicialmente cobrindo telecom e mídia e posteriormente passou a ser responsável por setores conglomerados no México. Ele possui graduação em Economics da ITAIM (México) e é um CFA Charterholder. Pablo é fluente em Português.</p>
	<p>James Gotto - Emerging Markets Portfolio Manager</p> <p>James trabalha na Schroders desde 1991 quando se formou Universidade de Oxford. James começou sua carreira como Analista de Research para UK e em 1994 passou a fazer parte de equipe de América Latina.</p> <p>Gotto foi deslocado para a Argentina em 1995 onde assumiu a responsabilidade de pesquisa e gestão de fundos locais antes de voltar a Londres em 1998.</p> <p>James também foi responsável pelo desenvolvimento de negócios da América Latina 2000-2003. Atualmente trabalha como portfolio manager para a equipe de Mercados Emergentes</p>
	<p>Waj Hashmi - Emerging Markets Portfolio Manager</p> <p>Waj juntou-se a Schroders em julho de 2005 vindo do WestLB Asset Management, onde foi Diretor e Gestor Global de Mercados Emergentes desde 2002.</p> <p>Antes disso, ele foi Head de Mercados Emergentes (EMEA) e analista sênior de ações tendo ingressado no WestAM em 1998 vindo da LGT Asset Management. Antes de ingressar na LGT como analista (EMEA) em 1997,</p> <p>Waj foi qualificado como contador pela Arthur Andersen. Waj é graduado em Física pela Universidade de Oxford, é Contador certificado (ACA) e CFA Charterholder. Atualmente ocupa a função de Gestor de Mercados Emergentes.</p>

	<p>Nicholas Field - Emerging Markets Portfolio Manager/ Strategist</p> <p>Nicholas se juntou a Schroders em julho de 2006 tendo trabalhado anteriormente na WestLB Asset Management como Gestor Global de Mercados Emergentes desde 1999. Antes disso Nicholas trabalhou no Dresdner RCM Global Investors como Gestor de Mercados Emergentes desde 1996.</p> <p>Sua carreira investimentos começou em 1991 após se juntar a HM Treasury. Nicholas é graduado em Matemática pela Universidade de Cambridge e possui Mestrado em Finanças obtido pela London Business School.</p> <p>Hoje, é gestor e estrategista da equipe de Mercados Emergentes bem como Co-Head de ações para Mercados Emergentes.</p>
---	--

19 – Existe um limitador para a estratégia do fundo? Volume, quantidade de cotistas?

Nossa análise é feita a partir do AUM de toda a América Latina e a capacidade estimada combinada é de USD 700 milhões.

20- Qual é o Turn-Over da carteira do fundo?

Carteira Best Ideas (10-20 ações)

Turnover 75 –125% ao ano

Normalmente entre 95% e 100% investido em Ações.

21- O Fundo já esteve fechado temporariamente para aplicação por deliberação do gestor? Quando? Por quê?

Não

22- Com que grau de detalhamento e com que frequência a carteira pode ser disponibilizada para distribuidores/alocadores?

A composição da carteira do poderá ser disponibilizada mensalmente, com uma semana de defasagem.